



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**



JACIARA DE LIRA ROBERTO

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA
A ESCOLAR**

**JOÃO PESSOA
2014**

JACIARA DE LIRA ROBERTO

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do
título de Bacharel em Psicopedagogia apresentado à
Universidade Federal da Paraíba

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Patrícia Nunes da Fonsêca

JOÃO PESSOA
2014

R642c Roberto, Jaciara de Lira.

Construção e validação de uma escala de satisfação com a vida escolar / Jaciara de Lira Roberto. – João Pessoa: UFPB, 2014.
52f.

Orientador: Patrícia Nunes da Fonsêca
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Bem estar subjetivo. 2. Satisfação. 3. Vida escolar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 364.67 (043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



JACIARA DE LIRA ROBERTO

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A
VIDA ESCOLAR

Monografia submetida ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como
parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Aprovado (a) em: 13 de Março de 2014.

Nota 40

BANCA EXAMINADORA

Patricia Nunes da Fonseca

Prof^ª. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Viviany Silva Pessoa

Prof^ª. Dra. Viviany Silva Pessoa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Deliane Macedo Farias de Sousa

Prof^ª. Dra. Deliane Macedo Farias de Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

“Mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças.
Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças,
andam e não se cansam” (Isaias 40.31 Bíblia Sagrada).

AGRADECIMENTOS

Além de dedicar este trabalho a Ele não poderia deixar também de especificar em algumas linhas a minha gratidão ao meu grande Deus. O que seria de mim não fosse a Sua forte mão sob minha vida me conduzindo a lugares altos, me ajudando a enfrentar dificuldades e limitações que só o Ele mesmo conhece profundamente. Agradeço por tudo o que me foi proporcionado ao longo dessa trajetória, especialmente as inúmeras aprendizagens e conquista de novas amizades que espero preservá-las sempre. Acredito que a concretização desse sonho só foi possível porque foi plano de Deus para minha vida.

Agradeço a Deus pela família maravilhosa que Ele me deu. Meu amado marido sempre tão paciente e compreensivo, me apoiando definitivamente em tudo. A minha linda filha pela constante compreensão acerca das minhas necessárias ausências, e em momentos difíceis sempre chegando com um “eu te amo mamãe” dando à minha vida um novo sentido.

A minha mãe exemplo de garra e superação, e que mesmo sem conhecer a fundo o significado de toda minha correria, sempre esteve torcendo por mim.

Ao meu pai que mesmo não estando mais entre nós deixou para mim um exemplo de paciência e calma para resolver questões complicadas.

Aos meus irmãos que com certeza são referenciais para mim e, a cada luta vivenciada junto com eles me fizeram refletir que verdadeiramente estou no caminho certo. As minhas cinco lindas sobrinhas que amo demais e sempre me preocupei em ser exemplo para elas, e esta responsabilidade de certo modo serviu de combustível para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a Deus por poder contar com pessoas tão especiais, que apesar de já fazerem parte da minha vida, demonstraram mais do que nunca, dedicação e companheirismo neste tão importante momento da minha vida. Pessoas como:

Ozani, amiga leal que tanto me ajudou com minha filha enquanto me dedicava aos estudos, lembro-me de tantas vezes ela falar para eu não me preocupar que daria tudo certo que “Mari” estava segura e “em casa”, estas palavras e ações foram muito especiais e necessárias.

Janaina, que tantas vezes também me ajudou com minha filha levando e pegando na escola quando eu não podia chegar a tempo, fazendo isso com tanto amor e carinho, sou muito grata a você Jana.

Mírian pelas orações por mim, bem como as palavras de conforto e incentivo quando tantas vezes pensava em jogar tudo para o alto, obrigada minha amiga você foi muito especial.

A minha grande amiga Arineyde, conhecedora de todas as minhas lutas dentro e fora do contexto acadêmico, sempre incentivando e me ajudando, a convivência com ela em todos os âmbitos tem me ensinado grandes coisas.

Agradeço imensamente a Deus pelas pessoas que Ele especialmente separou para fazer parte da minha vida a partir dessa experiência acadêmica.

A Samara, que a foi primeira pessoa que me deu a mão e me ensinou tantas coisas, já que o mundo acadêmico já não fazia parte do meu cotidiano a bastante tempo, com você aprendi muito como estudante mas principalmente como pessoa, seu cuidado comigo, seu compromisso e perseverança nos trabalhos que construímos juntas, muitas das vezes passando a até mesmo a noite em claro para dar conta de tudo, sua humildade, sua paciência comigo quando algumas vezes suportava minhas chatices e críticas. Samara agradeço pelo fato de saber que sempre poderei contar com você, acho que ganhei não só uma colega de turma, mas uma amiga e filha a quem tenho muito amor e cuidado também. Que Deus possa te compensar por tudo te guiando por caminhos maravilhosos.

A Lubiana, menina do coração lindo que também adotei como filha, obrigada pelas palavras de conforto sempre tentando levantar meu astral, tão engraçada me fazendo dar tantas rizadas só você mesmo Lú, foi bom demais te conhecer, espero que tenhamos outras experiências juntas.

A Djailma a nega mais linda do mundo, Mila Silva, Carol, Gi-Gibelli minha grandona linda, Ju Fonseca, J. Nathalya. Obrigada meninas pelo respeito, carinho, cuidado e principalmente por tornar minhas manhãs tão belas, foi maravilhoso esses quase quatro anos juntas, vocês são muito especiais.

A toda turma de P2010.1 aos que desistiram no meio do caminho e aos que persistiram até o fim. O meu muito obrigado, pelo respeito, companheirismo, troca de saberes, a vivência com vocês foi muito importante para mim enquanto pessoa.

Aos meus estimados professores, Geovani Soares, Adriana Gaião, Mônica Palittot, Andréia Escarião, Carla Moita, Célia Chaves, Milagres, Mônica Palittot, Silvestre Coelho, Roberto Anselmo, Eder Dantas, Magno Alexon, a vocês a minha eterna gratidão pelo aprendizado construído ao longo desses anos.

A professora Patrícia Nunes, presente de Deus na minha vida, agradeço por ter acreditado em mim quando nem eu mesmo acreditava, por todas as palavras duras porém necessárias, pelas palavras doces que acalmaram meu coração. A senhora é verdadeiramente é para mim um exemplo de superação, determinismo, conhecimento, comprometimento, profissionalismo, acima de tudo a senhora é um exemplo de ser humano. Professora obrigada por todas as experiências maravilhosas que a senhora me proporcionou e como eu aprendi com todas elas. Que Deus lhe recompense por tudo que a senhora fez e ainda faz por mim, **MUITO OBRIGADO! E CONTE SEMPRE COMIGO!**

A Professora Viviany, ser humano lindo que consegue passar conhecimento com humildade e compromisso. Sou grata a Deus por ter conhecido a senhora, obrigada pelas ricas contribuições

científicas, mas, sobretudo pelas palavras de incentivo que tem me feito tanto bem.

A Professora Deliane Macedo que tão carinhosamente aceitou fazer parte da minha banca tenho certeza que suas contribuições serão fundamentais.

A Gabi e James, excelentes profissionais que sempre pude contar. Obrigada pela constante atenção às minhas também constantes solicitações.

A Professora Socorro pelo auxílio constante nos atendimentos clínicos com seus tão criativos recursos, e tão importantes oficinas, grande foi sua contribuição para o meu crescimento enquanto futura profissional. Que Deus te abençoe professora.

A Jose que sempre atendia meus chamados com tanta simpatia. Nunca vi Jose de cara amarrada sempre disponível as nossas solicitações. Ao seu esposo Claudemir pela paciência quando demorávamos nas salas e ele querendo fechar, meu Deus era muita agonia kkkkk.

Ao NEDHES (Núcleo de Estudos de Desenvolvimento Humano, Educacional e Social), grupo de pesquisa no qual eu tive o privilégio de ser integrante e aprender que pesquisa é extremamente necessário para o crescimento pessoal e profissional, ou seja, é coisa séria. Aprendi que pesquisa é o que fazemos além da sala de aula. Quanto aos integrantes agradeço:

A Patrícia Oliveira, minha fiel ajudadora e coorientadora (kkkk) tenho aprendido muito com você minha amiga, muito OBRIGADA POR TUDO! você é um exemplo de competência.

A Jerssinha, companheira constante nas minhas agonias, obrigada pelo seu astral contagiante, e principalmente seu comprometimento em nossas atividades em equipe.

A Tamiris, puxa vida como sou grata a esta garota linda, tenho grande admiração por você, uma menina tão nova e já tão competente. Obrigada Thamiris pela paciência comigo, e principalmente por me ensinar tantas coisas e estar sempre presente quando mais precisei.

A Juliana Henrique, minha companheira das agonias, kkkk muito obrigada Ju por toda força que você tem me dado nesses anos.

A Bia por seu humor contagiante, não esqueci da sua contribuição quanto a ideia de estudar sobre satisfação, obrigada Bia, Deus te abençoe, você ainda chegará a lugares altos.

A Eugênia companheira de grupo e congresso, menina tão adorável e competente, uma excelente profissional.

A Lins pela grande contribuição neste trabalho serei eternamente grata a você Lins, que Deus te recompense a cada dia.

Aos meninos Thayro, Gil, Thiago e meninas Rafa, Jessica Emille, Amanda, Bel, Kivya, Andrezza, Aurea, Aline, Regilane, Rubiane, Diana e Walkyria por toda força e incentivo. Enfim, a todas as pessoas que contribuíram para concretização desse trabalho, **Muito Obrigado!**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho

Ao meu grande Deus! Único digno de louvor honra e glória.

Aos meus eternos incentivadores, meu marido e minha filha.

A Professora Patrícia Nunes, meu referencial de determinação.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Poder Discriminativo dos itens da ESVE	29
Tabela 2 - Análise Exploratória	30
Figura 1 - Análise Fatorial Confirmatória	34

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA ESCOLAR

RESUMO: Este estudo teve como objetivo a construção e a validação de um instrumento para avaliar a satisfação com a vida escolar dos alunos. Partindo da hipótese inicial de que o nível de satisfação interfere no bem estar subjetivo e psicológico, assim como no engajamento escolar, desempenho acadêmico e ajustamento escolar de crianças e adolescentes, optou-se por desenvolver dois estudos. O *Estudo 1* teve por finalidade realizar uma análise exploratória da Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE), buscando conhecer as evidências de validade e consistência interna. Participaram 208 estudantes da cidade de João Pessoa/PB, sendo 52,9% provenientes da escola pública e 47,1% de escolas particulares com média de idade de 13,7 ($dp = 1,10$). Destes estudantes, 51,9% eram do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino, que cursavam o 8º (41,3%) e 9º anos (58,7%) do Ensino Fundamental. Os participantes responderam a *Escala de Satisfação com a Vida Escolar* (ESVE) composta por 14 itens distribuídos em dois fatores: (1) *Contentamento com a Escola* e (2) *Estudo como fonte de realização* e um questionário sociodemográfico. Realizou-se um teste t de Student e uma análise fatorial dos componentes principais. Os resultados indicaram que a *Escala de Satisfação com a Vida Escolar* (ESVE) possui parâmetros psicométricos satisfatórios, ficando com 13 itens, que explicam 43,87 da variância total. O Fator I (*Contentamento com a Escola*) ficou composto por oito itens ($\alpha = 0,77$) e o Fator II (*Estudo como fonte de realização*) com cinco itens ($\alpha = 0,73$). O *Estudo 2* pretendia confirmar a estrutura fatorial da escala e verificar a validade convergente e confiabilidade composta. Participaram 232 estudantes, com idade média de 14,8 ($dp = 0,98$), sendo 54,7% do sexo feminino e 45,3% do sexo masculino. Destes, 51,3% são alunos provenientes de escolas públicas e 48,7% de escolas particulares. Os participantes responderam os mesmos instrumentos do estudo anterior. Foi realizado uma análise fatorial confirmatória no programa estatístico PAWS. Os resultados comprovaram o modelo bifatorial ($X^2/g.l. = 1,927$, GFI = 0,92, AGFI = 0,89, CFI = 0,87, RMSEA = 0,063 (IC90% = 0,046-0,080) e $P_{close} = 0,094$). Conclui-se que esta medida pode ser empregada adequadamente em pesquisas no contexto escolar.

Palavras-chave: Bem estar subjetivo. Satisfação. Vida escolar. Construção de Escala.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF A SCALE TO SATISFACTION WITH SCHOOL LIFE

ABSTRACT: This study aimed to develop and validate an instrument to evaluate the satisfaction with the school life of students. Starting from the initial hypothesis that the level of satisfaction interferes at the well-being subjective and psychologic, also in the school engagement, academic performance, and school adjustment of childrens, and adolescents, it was opted develop two studies. The Study I, had for finality realize one exploratory analysis of the Scale of Satisfaction with School Life (ESVE), seeking to know the evidences to validity and internal consistency. Participated 208 students of city João Pessoa / PB, with 52.9% coming from public schools and 47.1% of private schools, with mean age of 13.66 (SD = 1.10). From these students, 51.9% were female, and 48.1% were male, who attended 8th grade (41.3%), and 9th grade (58.7%) of elementary school. The participants answer the Scale of Satisfaction with School Life (ESVE), composed by 14 items distributed on two factors: (1) Contentment with the School, and (2) The study as a source of realization, and a socio demographic questionnaire. Was performed a Student's t test and an analysis of the principal components. The results indicated that the Scale of Satisfaction with School Life (ESVE) has satisfactory psychometric parameters, leaving 13 items, explaining 43.87 of the total variance. Factor I (Contentment with the School) was composed of eight items ($\alpha = 0.77$) and Factor II (The study as a source of realization) with five items ($\alpha = 0.73$). The Study 2 intended to confirm the factor structure of the scale and verify convergent reliability and composite validity. 232 students participated, with a mean age of 14.8 (SD = 0.98), 54.7% female and 45.3% male. Of these, 51.3% are students from public schools and 48.7% in private schools. Participants answered the same instruments of the previous study. A confirmatory factor analysis in PAWS statistical program was conducted. The results confirmed the two-factor model ($X^2 / df = 1.927$, GFI = 0.92, AGFI = 0.89, CFI = 0.87, RMSEA = 0.063 (90% CI = 0.046 to 0.080) and $P_{close} = 0.094$). It is concluded that this measure can be adequately used in research in the school context.

Keywords: Subjective Well-Being. Satisfaction. School life. Construction of Scale.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
PARTE I - REFERENCIAL TEÓRICO	16
2 BEM ESTAR SUBJETIVO	16
<i>2.1 O bem estar subjetivo na perspectiva da Psicologia Positiva.....</i>	<i>18</i>
<i>2.2 Dimensões do bem estar subjetivo</i>	<i>18</i>
<i>2.2.1 Afeto positivo e afeto negativo</i>	<i>18</i>
<i>2.2.2 Satisfação com a vida</i>	<i>20</i>
3 SATISFAÇÃO COM A VIDA ESCOLAR	22
<i>3.1 Conceituação da satisfação com a vida escolar.....</i>	<i>22</i>
<i>3.2 Medidas da satisfação com a vida escolar</i>	<i>24</i>
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO.....	26
ESTUDO I - ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA ESVE.....	26
04 MÉTODO.....	26
<i>4.1 Delineamento da Pesquisa</i>	<i>26</i>
<i>4.2 Participantes</i>	<i>26</i>
<i>4.3 Instrumentos</i>	<i>26</i>
<i>4.4 Procedimentos</i>	<i>27</i>
<i>4.5 Análise dos dados</i>	<i>28</i>
05 RESULTADOS	28
ESTUDO II – ANÁLISE CONFIRMATÓRIA DA ESVE.....	32
06 MÉTODO.....	31
<i>6.1 Delineamento da Pesquisa</i>	<i>31</i>
<i>6.2 Participantes</i>	<i>31</i>
<i>6.3 Instrumentos e procedimentos</i>	<i>31</i>
<i>6.5 Análise dos dados</i>	<i>31</i>

7 RESULTADOS	32
8 DISCUSSÃO.....	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	43
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A área das ciências humanas vêm se destacando no campo científico por enfatizar os aspectos positivos da experiência humana. As pesquisas tem dedicado uma atenção especial aos estudos do bem estar com vistas a compreender como e o que tem conduzido as pessoas a níveis elevados de felicidade e satisfação com a vida (RODRIGUES; PEREIRA, 2007; STRACK; SCHWARZ, 1991).

O bem estar vem sendo reconhecido como um construto que avalia os diferentes conceitos de felicidade, a saber: *bem estar psicológico* e *bem estar subjetivo* (LEVER, 2004; PADOVAM, 2008; SIQUEIRA; SOUSA, 2013). O *bem estar psicológico* tem como base o eudaimonismo, referindo-se à capacidade da pessoa de pensar sobre suas realizações pessoais sendo que os sentimentos de prazer e felicidade são apenas produtos de tais realizações. Já a abordagem do *bem estar subjetivo* apoia-se na visão hedonista da felicidade. Nesta perspectiva, os sentimentos de prazer e de felicidade são predominantes e o conceito de bem estar diz respeito à avaliação cognitiva e afetiva que a pessoa faz sobre sua própria vida, buscando um equilíbrio entre as experiências positivas e negativas (NUNES, 2009). Neste estudo, levou-se em consideração a perspectiva do bem-estar subjetivo levando-se em consideração suas três dimensões: *afeto positivo*, *afeto negativo* e *satisfação com vida*.

Segundo Albuquerque, Souza e Martins (2010), a dimensão *afeto positivo* diz respeito ao quanto uma pessoa se sente ativa, alerta e entusiasmada, portanto elevados níveis de afeto positivo podem produzir na pessoa sentimentos de entusiasmo e prazer. O afeto negativo trata-se de uma dimensão fortemente relacionada a emoções desagradáveis como sentimento de tristeza, ansiedade e insegurança (DIENER; DIENER, 1995). Neste sentido, importa considerar que o baixo nível de afeto negativo pode refletir em um estado de equilíbrio e calma. Enquanto o elevado nível de satisfação com a vida quando associado aos afetos positivos e negativos, podem contribuir para a construção de sentimentos de realização que reflete na motivação e otimismo em relação às atividades do cotidiano, especialmente sobre as atividades escolares (DIENER; LUCAS; SUH, 1996).

Nesta direção alguns estudos do âmbito educacional têm buscado conhecer e descrever especificamente os aspectos positivos vivenciados na escola, dentre eles a satisfação com a vida escolar. Para esses autores esta variável pode interferir no bem estar subjetivo e psicológico, bem como no engajamento escolar, desempenho acadêmico e ajustamento escolar de crianças e adolescentes (FERNANDES; RAPOSO; BERTELLI; ALMEIDA, 2011).

A Satisfação com a vida escolar é definida por Huebner (1994) como uma avaliação cognitivo-afetivo de satisfação global sobre as experiências escolares. Contudo, apesar de ser considerada como um indicador importante do bem-estar escolar dos alunos, ainda se destaca uma carência de estudos sobre o tema no âmbito brasileiro, bem como a construção de instrumentos válidos sobre nível de satisfação dos alunos enquanto estudantes (STEIN, 2011). A este respeito é importante reforçar a ideia de que o avanço do conhecimento acerca de um dado fenômeno está fortemente relacionado às investigações que se utilizam de instrumentos de medidas válidas e confiáveis (PASCHOAL; TAMAYO, 2008).

Diante do exposto, justifica-se pensar em contar com um instrumento adequado para avaliar a satisfação escolar, buscando diminuir esta carência na literatura nacional, com vistas a subsidiar a elaboração de novas estratégias para uma realidade educacional que possa contemplar, especialmente, os aspectos positivos existentes no ambiente escolar, proporcionado aos atores deste ambiente uma relação recíproca e consistente de troca de saberes.

Quanto à sua organização, esta monografia está estruturada em três partes. A primeira diz respeito ao referencial teórico que vem tratando da satisfação global com a vida a partir das abordagens do bem estar subjetivo na perspectiva da Psicologia Positiva tendo em conta que esta área da psicologia enfoca especialmente os aspectos positivos da experiência humana (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

Desta forma, apresenta-se algumas concepções sobre essa nova perspectiva que tem no bem estar subjetivo forte contribuição para o desenvolvimento das suas pesquisas. Em razão disso, apresenta-se um panorama teórico acerca do bem estar subjetivo considerando seu conceito e dimensões (afeto positivo, afeto negativo e satisfação com a vida). Para melhor compreender o referido construto, apresentam-se alguns correlatos do bem estar subjetivo e sua relação com as diferentes variáveis relacionadas à vida escolar.

A partir dos achados, procura-se dar ênfase ao objetivo principal do estudo que é a satisfação com a vida escolar discutindo sobre o crescente interesse das pesquisas acerca dos aspectos positivos da experiência escolar, sinalizando a inexpressividade de estudos voltados, especificamente, para o posicionamento dos alunos quanto a sua vida de estudante.

A segunda parte, correspondente a parte empírica da pesquisa, foi subdividida em dois estudos. O *Estudo 1* apresenta os parâmetros psicométricos da *Escala de Satisfação com a Vida Escolar* (ESVE) para conhecer as evidências de validade fatorial e consistência interna desta medida, realizando a comprovação do poder discriminativo dos itens, bem como a análise fatorial exploratória por meio do método dos Componentes Principais (CP).

O *Estudo 2* apresenta as evidências que foram encontradas no estudo anterior, confirmando a estrutura bifatorial da escala. Neste buscou-se, além de confirmar a sua estrutura por meio de uma análise fatorial confirmatória, verificar a sua validade convergente e confiabilidade composta. Por fim apresenta-se a discussão e considerações finais.

PARTE I - REFERENCIAL TEÓRICO

2 BEM ESTAR SUBJETIVO

2.1 O bem estar subjetivo na perspectiva da Psicologia Positiva

Desde a Segunda Guerra Mundial, a Psicologia adotou uma perspectiva quase que exclusiva de cura das emoções. Durante muito tempo esta área do conhecimento científico direcionou seu foco para a compreensão e tratamento de patologias, não se detendo as questões relativas à saúde e ao bem-estar, os estudos concentravam-se, basicamente, nas emoções negativas (DIENER, 1984; SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

Esta lacuna deixada pela Psicologia deu vazão para que o movimento denominado de Psicologia Positiva encontrasse espaço entre os pesquisadores interessados em estudar a frequência com que as experiências emocionais positivas sobrepusessem às negativas (COMIN; SANTOS, 2009). E foi a partir do século XX que as pesquisas foram sendo direcionadas para os estudos sobre as emoções positivas, contando com os estudos empíricos de L. Terman, J. Watson e C. Jung e, por conseguinte com os estudos de Abraham Maslow e Carl Rogers, tais estudos deram origem ao movimento que ficou conhecido como Psicologia Positiva (ALBUQUERQUE; SOUSA; MARTINS, 2010).

Esta proposição, segundo Seligman (2005), teve como objetivo a felicidade humana por meio do estudo de sentimentos, emoções, intuições e comportamentos positivos. Deste modo foi em 1998, que Martin Seligman, juntamente com outros colaboradores como Mihaly Csikszentmihalyi, Ray Fowler, Chris Peterson, George Vaillant e Ed Diener, deram início as pesquisas científicas como o objetivo de instigar uma nova perspectiva no âmbito da Psicologia (GRAZIANO, 2005).

O ano de 1998 foi para Martin Seligman um período significativo. Este autor, na condição de presidente da American Psychological Association, escreveu artigos mensais sinalizando a necessidade de uma Psicologia que enquanto ciência precisa buscar conhecer não apenas fenômenos psicológicos como a depressão, ansiedade e angústia, mas, sobretudo buscar compreender a felicidade, otimismo, altruísmo, esperança, alegria, satisfação dentre

outros elementos substancial para a promoção do bem estar humano (YUNES, 2003). Martin Seligman vem definindo a Psicologia Positiva como um movimento em busca de uma visão psicológica que potencialize os aspectos positivos da experiência humana.

Diante disto, entende-se que a Psicologia Positiva abre novas perspectivas para investigação e intervenção, quando se propõe a estudar fatores de prevenção e de risco, visando a compreensão das emoções e traços positivos que podem contribuir para a resolução de problemas (AMPARO et. al.,2008). Corroborando esta ótica, Fonsêca (2008) observa que o surgimento da Psicologia Positiva tem ampliado a preocupação da Psicologia em relação aos estudos os traços pessoais positivos, como o bem-estar, a satisfação, o contentamento, a esperança, o otimismo, a resiliência, a gratidão e a felicidade. Sanches e Días (2008) destacam que nos últimos dez anos as abordagens da Psicologia Positiva vem ganhando gradativa visibilidade no campo científico.

A Psicologia Positiva enquanto ciência vem direcionando seus estudos para três aspectos principais da experiência humana: o primeiro se refere às experiências positivas subjetivas, buscando conhecer o nível de satisfação, felicidade e bem estar das pessoas; o segundo são os estudos da relação entre personalidade individual e sentido de felicidade, considerando questões como: a capacidade de amar, vocação, habilidades interpessoais, perseverança, espiritualidade, e sabedoria; e o terceiro aspecto busca verificar como as relações interpessoais podem contribuir para os níveis de felicidade e bem estar (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

Especificamente sobre as experiências subjetivas positivas, o campo científico tem dedicado atenção especial aos estudos do bem estar com vistas a compreender como e o que tem conduzido as pessoas a níveis elevados de felicidade. Diante disso, o bem estar vem sendo reconhecido como um construto de avaliação científica dos diferentes conceitos de felicidade descritos na literatura. Tais conceitos vêm sendo especialmente estudados com base em duas abordagens, a saber: *bem estar subjetivo* e *bem estar psicológico* (LEVER, 2004; SIQUEIRA, PADOVAM, 2008; SOUSA, 2013; PEREIRA; RODRIGUES, 2007).

O bem estar subjetivo apoia-se na visão hedonista da felicidade. Nesta perspectiva, os sentimentos de prazer e de felicidade são predominantes e o conceito de bem estar diz respeito à avaliação cognitiva e afetiva que a pessoa faz sobre sua própria vida, buscando um equilíbrio entre as experiências positivas e negativas. Já as abordagens do *bem estar psicológico* tem como base o eudaimonismo, onde a capacidade cognitiva da pessoa de pensar sobre suas realizações pessoais (os sentimentos de prazer e felicidade) são apenas produtos desta realização (NUNES, 2009; OLIVEIRA et al.; 2009; GOUVEIA, 2010).

De acordo com Queroz e Neri (2005), assim como o bem estar subjetivo, o bem estar psicológico também reúne aspectos cognitivos e afetivos neste caso, na busca pelo ajustamento social e emocional. Desta forma, percebe-se um consenso entre as duas abordagens no que diz respeito à ideia de que tanto o bem estar subjetivo quanto o bem estar psicológico são motivados pelas dimensões cognitivas, emocionais e afetivas (GIACOMONI, 2006; FERNANDES, 2007; SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Neste estudo, priorizou-se o bem-estar subjetivo levando-se em consideração as dimensões: *afeto positivo e negativo*, e *satisfação com a vida*.

2.2 Dimensões do Bem estar subjetivo

2.2.1 Afeto positivo e negativo

De acordo com Siqueira e Padovam (2008), o bem estar subjetivo é conceituado por meio de duas perspectivas: a primeira se assenta nas teorias sobre estados emocionais, emoções, afetos e sentimentos (afetos positivos e afetos negativos); e a segunda se apoia nos domínios da cognição e se organizam por avaliações de satisfação global com a vida e com aspectos específicos da vida como o trabalho, escola, saúde dentre outros.

Tal como afirma Diener et. al. (1985, 1995), os afetos são constituídos pelos diferentes níveis de humor que o ser humano apresenta em função da sua avaliação sobre os vários acontecimentos da vida, sejam eles prazerosos ou desprazerosos. O *afeto positivo* constitui-se de sentimentos como prazer, felicidade, orgulho e entusiasmo. Tais sentimentos podem surgir a cada nova experiência positiva vivenciada pela pessoa, contudo, eles são muito mais de caráter emocionais do que cognitivos, ou seja, o afeto positivo se caracteriza, especialmente, por um sentimento de entusiasmo efêmero em relação às atividades realizadas no cotidiano (ALBUQUERQUE; TROCOLI, 2004).

Albuquerque et. al. (2010) asseguram que o *afeto positivo* diz respeito ao quanto uma pessoa se sente ativa, alerta e entusiasmada. Em face de esta afirmativa, convém realçar a ideia de que os elevados níveis de *afeto positivo* podem requerer na pessoa sentimentos de entusiasmo e prazer, numa dinâmica simultânea entre atividade prazerosa e a felicidade da pessoa em função da atividade realizada. De forma adversa, o *afeto negativo*, segundo Diener e Diener, (1995), trata-se de uma dimensão fortemente relacionada a emoções desagradáveis, tais como: tristeza, ansiedade e insegurança. Nesta dimensão, é recorrente a variação do estado de humor e sentimentos aversivos como raiva, culpa, medo e desgosto. Desta forma, importa considerar que o baixo nível de *afeto negativo* pode refletir em um estado de

equilíbrio e calma. Nesta direção, Torres (2012) expõe a ideia de que bem-estar subjetivo percebido pelo sujeito pode ser revelado a partir da satisfação que ele tem consigo mesmo, esta satisfação representa a avaliação acerca da sua vida, de acordo com os afetos positivos e negativos experimentados. De acordo com Giacomoni (2004), o *afeto positivo* se diferencia do *afeto negativo* e a felicidade é o equilíbrio entre as duas dimensões.

Dentre as pesquisas sobre o bem estar subjetivo, segundo Albuquerque e Trocolli (2004) poucas se propõem a desenvolver estudos de medidas válidas no contexto brasileiro. Em razão disso, esses autores se empenharam na construção de um instrumento para mensurar os componentes do bem-estar subjetivo: satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo. O referido instrumento denominado de Escala de Bem Estar Subjetivo (EBES) foi respondido por 795 pessoas ($m = 35,6$ anos de idade; $dp = 4,83$). Após as análises a escala revelou três fatores, a saber: *afeto positivo* (21 itens, explicando 24,3% da variância, Alfa de Cronbach (α) = 0,95); *afeto negativo* (26 itens, 24,9% da variância, Alfa de Cronbach (α) = 0,95) e *satisfação-insatisfação com a vida* (15 itens, 21,9% da variância, Alfa de Cronbach (α) = 0,90). Juntos, os três fatores explicaram 44,% da variância total do construto. Diante dos resultados os autores concluíram que a Escala de Bem Estar Subjetivo (EBES) mostrou-se um instrumento válido e preciso, recomendando seu uso para a avaliação de BES em populações não desviantes da normalidade em termos de saúde mental.

Cabe assim destacar que estas medidas possibilitam novos estudos do *afeto positivo* e *negativo* em públicos específicos tais como crianças e adolescentes. Pode-se citar, por exemplo, os estudos de Giacomoni (2006), que desenvolveu a construção e validação de uma *Escala de Afeto Positivo e Negativo* para crianças, com o objetivo de avaliar o nível de afeto positivo e negativo das mesmas, assim como conhecer as possíveis diferenças dos afetos entre os gêneros, faixa etária e tipo de escola. Esta escala apresentou boas evidências de validade concorrente e, segundo a autora, ela é apta para ser utilizada como instrumento de avaliação de desajustamento emocional, como também possibilita o desenvolvimento de elaboração de instrumentos de avaliação do bem-estar subjetivo infantil.

Outra importante contribuição foi o estudo de Segabinazi et. al., (2012). Estes autores desenvolveram um estudo de adaptação de uma Escala de Afetos positivos e Negativos para Adolescentes. A escala apresentou uma solução bifatorial satisfatória. O primeiro componente que se referiu a *afetos positivos*, apresentou valor próprio (*eigenvalue*) de 8,1, explicando 29% da variância total e o segundo fator, que se refere a *afetos negativos*, apresentou valor próprio (*eigenvalue*) de 3,6 e explicou 12,4% da variância total. A consistência interna desta medida Alfa de Cronbach; (α) foi de 0,88 para as ambas os fatores. Diante dos resultados, os

autores concluíram que a Escala de Afetos Positivos e Negativos caracteriza-se como um instrumento consistente de avaliação da dimensão afetiva do bem-estar subjetivo de adolescentes.

Ademais, no que concerne às medidas do bem estar subjetivo, Comin e Santos (2012), ressalta que os instrumentos até aqui utilizados para a mensuração possuem direcionamentos específicos e que para avaliar o bem estar subjetivo do sujeito, algumas escalas se utilizam apenas dos afetos positivos e negativos, outros apenas da satisfação com a vida, não havendo um consenso entre eles em relação aos componentes que constituem o construto. No entanto importa considerar que qual seja os critérios para construção do instrumento os três componentes (*afetos positivos, afetos negativos satisfação com a vida*) são recorrentes nos estudos do bem estar subjetivo.

2.2.2 Satisfação com a vida

Em linhas gerais, a satisfação com a vida se caracteriza como uma avaliação que a pessoa faz em relação a sua vida, sendo considerada um construto multidimensional, constituído de componentes cognitivos que se referem ao julgamento racional do sujeito sobre as condições da sua vida incluindo domínios específicos como saúde, trabalho e escola; e componentes afetivos que se referem aos aspectos emocionais que envolvem afetos positivos e negativos (JOIA; RUIZ; DONALISIO, 2007, OLIVEIRA et al., 2009; SOUTO, 2012). Tal como asseguram Resende, Cunha, Silva e Souza (2007), a satisfação com a vida é reconhecida como uma das principais medidas do bem-estar subjetivo que pode refletir no julgamento individual de domínios selecionados pela própria pessoa.

Segundo Remédios (2010), a satisfação com a vida é um processo de julgamento cognitivo onde o sujeito compara as circunstâncias da sua vida a um padrão de satisfação preestabelecido por ele. Neste sentido, quanto mais o sujeito percebe suas realizações a partir desse padrão, maior é seu nível de satisfação com a vida. Diante disso, importa considerar que as circunstâncias positivas podem contribuir para elevados níveis de satisfação e, por outro lado, as circunstâncias negativas podem refletir em sentimentos de tristeza e desânimo contribuído assim para baixos níveis de satisfação.

A satisfação com a vida é descrita como um importante componente do bem estar subjetivo que contribui para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes positivas (HUEBNER, 1994). Tal como descreve Giacomoni (2004), a satisfação com a vida é um

importante indicador do bem-estar que pode ser conceituado como um componente cognitivo que contribui para a percepção de felicidade.

Schwarz e Strack (1991), reforçam o conceito de satisfação com a vida enquanto um julgamento da pessoa sua própria vida, analisando os aspectos tangíveis da sua vida e aferindo o que é bom e ruim chegando a um julgamento de satisfação global. Entretanto, é importante ressaltar que, embora os afetos positivos (prazer, felicidade, orgulho, entusiasmo) estejam fortemente relacionados ao julgamento global de satisfação com a vida, os afetos negativos (sentimento de tristeza, ansiedade, insegurança) também podem influenciar no momento dessa avaliação, tendo em conta que o humor e as circunstâncias atuais da pessoa podem estabelecer um baixo nível de satisfação global.

A satisfação com a vida é um tema recorrente na sociedade atual, de uma forma mais abrangente seu conceito vem sendo relacionado à avaliação que a pessoa faz acerca da sua própria vida considerando experiências positivas e negativas. Diante disso, as discussões existentes nos estudos vêm seguindo uma direção integrada acerca de qual seja a melhor forma de avaliação do referido fenômeno, o consenso entre os estudos é relativo à avaliação realizada por meio de um construto multimencional que considere critérios globais da vida humana a exemplo do bem estar subjetivo (NERI, 2001; BARROS, 2008).

De acordo com Giacomoni, (2004) o bem estar subjetivo é o julgamento consciente da pessoa em relação aos aspectos gerais e específicos da sua vida. Nesta perspectiva diversos estudos acerca da satisfação com a vida têm buscado compreender este construto sob diferentes aspectos da experiência humana (ZULLIG, 2005; JOIA; RUIZ; DONALISIO, 2007; SOUTO, 2012). Questões como realização profissional, estabilidade financeira e educação, têm sido um dos principais temas de pesquisas relacionadas à satisfação com a vida. A exemplo da realização profissional e estabilidade financeira, a satisfação vem sendo estudada a partir de diferentes variáveis correlatas.

Oliveira et al. (2009) realizaram um estudo com 246 profissionais da saúde dentre eles enfermeiros, psicólogos e médicos, que objetivou conhecer a relação entre variáveis demográficas e laborais com o bem-estar subjetivo, especificamente a *satisfação com a vida*. Dentre as correlações encontradas no referido estudo, pôde-se constatar que a satisfação com a vida desses profissionais apresentou correlação positiva com a variável *renda pessoal* e correlação negativa com a variável, *desejo de mudar de profissão*. Esses resultados sugerem que o aspecto financeiro contribuiu para um baixo nível de satisfação, contudo, não foi um fator preponderante e, portanto, não influenciou na escolha do sujeito acerca da sua profissão,

ou seja, na avaliação, o sujeito considerou aspectos positivos e negativos da sua experiência profissional.

Diante do exposto, confia-se que a satisfação e insatisfação profissional são funções relacionais entre a percepção do sujeito sobre o que ele espera do seu trabalho e a percepção acerca do que ele recebe (MARTINS, 2010). Ademais, de acordo Figueiredo (2009) para avaliar o nível de satisfação profissional importa compreender como é estabelecida a relação entre a satisfação com o trabalho e a satisfação global com a vida.

No âmbito educacional, as pesquisas têm direcionado atenção especial para os estudos da satisfação com a vida em relação a domínios como: saúde e bem estar escolar. Nos estudos de Strelhow, Bueno e Câmara (2010), realizado com 188 estudantes buscou-se analisar a relação entre a satisfação com a vida e diferentes variáveis relacionadas à percepção de saúde. Entre as variáveis estudadas, a percepção mais positiva de saúde esteve associada a uma maior satisfação em relação aos estudos, consigo mesmo, e com a vida em geral. De acordo com os autores, os resultados estão relacionados à percepção dos adolescentes sobre suas potencialidades pessoais, considerando que a satisfação com os estudos podem ser reconhecida com um fator primordial para uma percepção de saúde positiva.

De modo semelhante, Park (2004) ao realizar uma revisão da literatura sobre a importância do bem estar subjetivo durante a adolescência, pôde constatar que os níveis de satisfação com a vida e afeto positivo, vêm sendo relacionados, a baixos níveis de comportamento agressivo, ansiedade, neuroticismo e altos níveis de autoestima, motivação intrínseca e índices positivos de desempenho acadêmico e profissional.

Mediante ao que foi exposto, presume-se ser de grande valia os estudos acerca da satisfação global com a vida e seus diversos aspectos dentre eles a satisfação com a vida escolar tendo em conta que é na escola que o sujeito passa grande parte do seu dia, durante um longo período da sua vida. Logo, importa reconhecer a escola como espaço de troca de saberes, que pode contribuir para o envolvimento positivo do aluno em relação à suas experiências escolares.

3. SATISFAÇÃO COM A VIDA ESCOLAR

3.1 Conceituação da satisfação com a vida escolar

Nas últimas décadas, pesquisas na área educacional têm se interessado em descrever os aspectos positivos vivenciados na escola (LOPES, 2008; SIQUEIRA; DELL`ÁGLIO, 2010). A exemplo da satisfação com a vida escolar, tendo em conta que o nível de satisfação

com a escola interfere no bem estar subjetivo e psicológico, bem como nos aspectos gerais que norteiam a experiência escolar tais como: o engajamento escolar, desempenho acadêmico, e ajustamento escolar de crianças e adolescentes (LOPES, 2008; FERNANDES et al., 2011; REYES; JASON, 1993; SIQUEIRA; DELL'ÁGLIO, 2010).

No entanto, apesar de ser considerado um indicador importante do bem-estar ou da qualidade de vida psicológica dos alunos, seu estudo ainda é pouco explorado, sendo inexpressiva a parcela de pesquisas nacionais dedicadas ao tema (STEIN, 2011). A satisfação com a vida escolar é definida como uma avaliação cognitivo-afetivo de satisfação global com as experiências escolares (HUEBNER, 1994).

Cock e Halvari, (1999) encontraram uma associação positiva entre o desempenho acadêmico e a satisfação escolar. Ou seja, as crianças que se saem bem na escola apresentaram maiores indicadores de satisfação escolar. Embora bons resultados escolares possam indicar melhores índices de satisfação escolar dos alunos, pelo fato de elevarem à sensação gratificante de êxito acadêmico, notas altas não são suficientes para expressarem a satisfação dos alunos com a escola (EPSTEIN; MCPARTLAND, 1976).

Em razão disso estudos no âmbito educacional tem têm buscado explicar a satisfação com a vida escolar a partir das relações entre pares, tendo em conta que os alunos que são aceitos por seus pares, tendem a serem mais propensos a gostarem da escola e dos conteúdos das aulas (OSTERMAN, 2000; SEGABINAZ; et. al, 2010).

As relações entre pares podem atuar como recurso para melhorar o desempenho acadêmico ou promover apego à escola (CROSS; MADSON, 1999; SOUZA, 2013). A exemplo da relação professor-aluno que segundo Huebner; Diener (2008) pode influenciar na satisfação com a escola, tendo em vista que o nível de satisfação escolar de um aluno pode variar na medida em que ela goste de seu professor ou seja incentivado por ele.

Além disso, pesquisas têm indicado que a satisfação com a vida escolar encontra-se relacionada positivamente com as melhores relações entre pais e filhos, experiências positivas na escola, bem como com todas as dimensões do bem estar subjetivo e bem estar psicológico, exercendo um efeito positivo nos níveis de bem-estar global (RAPOSO; BERTELLI; ALMEIDA, 2011).

Assim, os estudos centrados na satisfação com a escola têm evidenciado uma correlação com diversos fatores que influenciam, de forma direta ou mediada, os níveis de satisfação escolar (DESANTIS KING; et al.; 2006; KARATZIAS et. al., 2002). Como se pode perceber, diversos aspectos podem estar relacionados ao nível de satisfação dos alunos enquanto estudantes, portanto é de suma importância conhecer como o construto denominado satisfação com a vida

escolar vem sendo investigado nos estudos empíricos bem como quais as medidas que em geral vem sendo utilizadas.

3.2 Medidas da satisfação com a vida escolar

De acordo com Fernandes et al., (2011) e Siqueira e Dell'áglio (2010), a satisfação com a vida escolar é um importante construto de avaliação dos aspectos positivos vivenciados na escola. Com a finalidade de atender a necessidade de estudos sobre a satisfação com a vida de crianças, Huebner (1994) contribuiu com a construção preliminar e validação de uma escala multidimensional de satisfação com a vida em crianças. A escala foi composta inicialmente por 08 itens relacionados a diferentes aspectos da vida escolar e repondidos a partir ds opções concordo ou discordo. No estudo preliminar, contou-se com 312 estudantes do Ensino Fundamental e, para fins de validação, participaram 412 estudantes do mesmo nível escolar. A versão final reuniu cinco fatores e obteve consistência interna aceitável para os escores totais e subescalas. Este autor assegura que os resultados puderam constatar que a criança faz uma avaliação cognitiva de satisfação com a vida tendo como uma das suas comparações a qualidade de vida escolar.

Esta escala deu suporte para Casas, et al. (2013) desenvolverem um estudo de teste com diferentes indicadores de medidas de satisfação com a vida escolar em adolescentes da Romênia e Espanha tendo como um dos objetivos conhecer a relação entre satisfação com a vida escolar, satisfação global com a vida e bem estar subjetivo. Participaram desta pesquisa, 3.532 adolescentes, sendo que 981 eram da Romênia e 2.551 da Espanha, com idades variando entre 11 e 18 anos.

Os intrumentos utilizaos foram a escala de Satisfação Global com a Vida (OLS), a Escala do Bem Estar Pessoal Index (PWI) e um conjunto de seis itens relacionados à satisfação com a vida escolar. Os resultados indicaram que a satisfação escolar é fortemente relacionada à satisfação com os professores, mas pouco se mostra relacionada à satisfação de vida global, enquanto a satisfação com os amigos da escola e satisfação com os colegas apresentaram correlações estatisticamente significativas com a satisfação de vida global, mas pouco relacionada com satisfação com a escola. Satisfação com a vida como estudante parece ser o item que apresentou maior correlação com satisfação com a escola dos adolescentes Romenos e Espanhóis.

Liu e Larose (2008) desenvolveram uma medida para explicar os efeitos da internet sob a satisfação com a vida escolar em estudantes universitários. Participaram deste estudo 195 estudantes matriculados em uma classe inicial do curso de Telecomunicações de uma universidade do Meio-Oeste nos Estados Unidos. Dentre os participantes, 72% eram do sexo

masculino e 28% do sexo feminino, com uma média de 22 (*dp* 2,4) anos, sendo a maioria dos entrevistados de raça branca (66%), e os demais distribuídos entre outros grupos étnicos representados, incluindo: Afro-Americanos (14%), Asiática (14%), Nativo-Americanos ou Nativo do Alasca (2%), Ilhas do Pacífico (1%), e outros (4%). Os resultados indicaram que as variáveis efeitos da internet sob a satisfação com a vida escolar tiveram impacto direto e indireto na satisfação com a vida escolar. Um dado relevante nos resultados foi que, pela primeira vez, eles estabeleceram um possível mecanismo causal que relacionou a vida online a um indicador de bem estar psicológico. A extroversão autônoma, autoeficácia social online, as expectativas dos resultados sociais online, extroversão online, suporte social percebido online e Internet, explicou 38 % da variância na satisfação com a vida escolar.

No âmbito Nacional apenas nos estudos de Stein (2011) foi encontrado uma medida específica da satisfação com a vida escolar. O autor inicia seu relato com uma preocupação acerca da inexpressividade de estudos sobre a percepção do bem estar dos adolescentes, especialmente no contexto escolar, tendo em conta que os adolescentes passam grande parte do seu dia neste espaço. Dessa forma torna-se importante verificar as relações entre o bem estar pessoal, auto percepção positiva sobre seu desempenho enquanto estudante e satisfação desses com a vida escolar.

No referido estudo participaram 1229 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos ($m=14,5$; $dp.=1,38$). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma escala de bem estar pessoal PWI composta por um conjunto de itens utilizando itens relacionados a vida escolar retirados de uma escala mais ampla, o qual foi denominado de satisfação escolar e autoconceito escolar, além de um único item que mede a satisfação global com experiência enquanto estudantes.

As análises de regressão linear múltipla verificaram que a satisfação escolar explica 38% do bem estar pessoal dos adolescentes (R^2 0,38%, $p<0,001$), enquanto o autoconceito escolar e a satisfação global com a experiência de estudante não mostraram relações com esse aspecto. Conclui-se que a forma como o adolescente avalia sua satisfação com a vida escolar influencia na visão do bem estar pessoal. Por outro lado seu autoconceito escolar e a forma como ele julga que seus professores o percebem como aluno não influenciam o seu bem estar.

Diante das medidas que incluíram o construto satisfação com a vida escolar é possível perceber que as mesmas estiveram, especialmente, associadas a diferentes domínios dentre eles o bem estar pessoal, bem estar subjetivo, satisfação global com a vida e influência da internet. Além disso, observou-se a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Google acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Biblioteca virtual em saúde (BIREME), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) uma inexpressiva parcela de instrumentos com a finalidade de medir unicamente o nível de satisfação com a vida escolar tanto no contexto internacional, quanto no contexto brasileiro. Diante disso, este estudo teve como principal objetivo construir e validar a Escala de Satisfação com a Vida Escolar como um instrumento de medidas de satisfação do estudante quanto a sua vida escolar.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

ESTUDO I – Elaboração e Parâmetros Psicométricos da Escala de Satisfação com a Vida Escolar

4 MÉTODO

4.1 Delineamento

Tratou-se de um estudo de campo de natureza *ex post facto*, que tem por objetivo elaborar e conhecer os parâmetros psicométricos da Escala de Satisfação com a Vida Escolar.

4.2 Participantes

Participaram da pesquisa 208 estudantes de escolas públicas (52,9%) e particulares (47,1%) da cidade de João Pessoa/PB, com a idade média de 13 anos ($dp = 1,10$). A maioria era do sexo feminino (51,9%), cursavam o 8º (41,3%) e 9º ano (58,7%,) do Ensino Fundamental.

4.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: a *Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE)* e um Questionário sociodemográfico.

A *Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE)* construído pela autora com base na literatura sobre a Psicologia Positiva. É composta por 15 itens distribuídos em dois fatores: (1) *Contentamento com a Escola* e (2) *Estudo como fonte de realização*. É respondida em uma escala tipo *Likert*, variando entre 1 = *Discordo Totalmente* e 5 = *Concordo Totalmente*.

O Questionário sociodemográfico e escolar composto por perguntas sobre o sexo, a idade, o tipo de escola que frequenta e a série que está cursando.

4.4 Procedimento

Inicialmente, foram construídos 15 itens que foram submetidos a análise semântica e, posteriormente, a análise de conteúdo, conforme critérios estabelecidos pela Psicometria (Pasquali, 2003). Na primeira, análise semântica, procurou-se verificar se os itens são inteligíveis para o extrato mais baixo da população meta e para os de maior nível de escolaridade. Desta forma, foram convidados para realizar a análise semântica 12 estudantes, sendo seis do 8º ano e outros do 9º ano do Ensino Fundamental.

A aplicação ocorreu em forma de entrevista com cada um dos grupos de estudantes. O pesquisador apresentou os itens um a um e pediu ao grupo para reproduzi-los com suas próprias palavras. Caso a reprodução não tivesse consenso ou não correspondesse ao que o pesquisador pretendia, deveria ser reformulado ou abandonado. No caso em estudo, um item apresentou problema de compreensão e foi excluído.

Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo que tinha por objetivo estabelecer a pertinência dos itens ao traço latente (variável não observada) a que teoricamente se refere, mantendo-se aqueles que apresentaram a concordância de, pelo menos, 80% dos juízes (Pasquali, 2003). Para realização desta análise, foram convidados seis juízes, sendo dois professores formados em Psicologia Social e quatro estudantes da pós graduação em Psicologia. Dos 14 itens apresentados, todos receberam a anuência de 80% dos juízes, sendo retidos e definidos quanto a sua representação teórica do traço.

Passou-se a realizar a análise empírica dos itens (poder discriminativo dos itens), bem como a verificar-se a estrutura fatorial e a consistência interna do instrumento. Para tanto, foram convidadas estudantes de escolas públicas e particulares para responderem individualmente os instrumentos. Com o instrumento elaborado, passou-se a aplicação do mesmo. A princípio, os participantes foram esclarecidos sobre o sigilo e o anonimato de suas respostas e o caráter de voluntariedade na participação.

Todos os estudantes que concordaram em participar tiveram que trazer o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* assinado pelos pais, que continha informações a respeito da pesquisa. A aplicação ocorreu em sala de aula e cada aluno respondeu individualmente. Pesquisadores devidamente instruídos estiveram presentes durante toda a aplicação, para prestar esclarecimentos e solucionar eventuais dúvidas. O tempo médio de participação foi de 15 minutos.

A pesquisa considerou os aspectos éticos exigidos pela *American Psychological Association* (2010) e pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 466/2013. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da

Universidade Federal Paraíba e teve o parecer favorável sob o protocolo de nº 0253/2012 do - CCS/UFPB (CAEE nº 03629012.5.0000.5188).

4.5 Análise dos dados

O programa estatístico *PASW (Predictive Analytics Software*; versão 20) foi utilizado para a realização das análises. Primeiramente foi avaliado o poder discriminativo dos itens a partir da realização de um teste *t* de *Student*, para comparação de médias, a fim de identificar aqueles que permitem diferenciar as respostas das pessoas, mesmo que estas tenham magnitudes próximas. Posteriormente, foi realizada uma análise paralela, para identificar o número de fatores a extrair, e uma análise de Componentes Principais (PC). Complementando os resultados encontrados, calculou-se o Alfa de Cronbach (α) para conhecer a consistência interna da escala. Também foram realizadas análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão) e frequências para caracterização da amostra.

5 RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se a comprovação do poder discriminativo dos itens, a fim de observar se os itens são capazes de distinguir os participantes que apresentem respostas com magnitudes próximas. Foram estabelecidos dois grupos critérios internos (grupo inferior e grupo superior), considerados a partir do ponto mediano da soma de todos os itens da escala de respostas (54,500). Após a organização do grupo, utilizou-se o *teste t* para comparar as médias para cada item, com todos os 14 itens diferenciando os respondentes com magnitudes próximas ($p < 0,05$). Os resultados podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1. Poder Discriminativo dos Itens da ESVE

Item	Grupos-Critério				Contraste	
	Inferior	Superior				
	M	dp	m	dp	t	p
01. Sinto-me bem quando estou na escola	3,3	0,93	4,0	0,81	- 5,72	< 0,01
02. Tenho prazer em realizar as atividades escolares	2,8	1,06	3,7	0,89	- 6,91	< 0,01
03. Tenho aprendido coisas importantes com meus estudos	3,8	0,71	4,6	0,54	- 9,16	< 0,01
04. Meus resultados nos estudos estão próximos do meu ideal	3,1	1,04	3,8	0,86	- 5,82	< 0,01
05. As condições da minha vida de estudante são excelentes	3,0	1,06	4,1	0,80	- 8,63	< 0,01
06. Estou feliz com minha vida de estudante	3,1	1,12	4,4	0,60	- 10,82	< 0,01
07. Eu percebo os estudos como algo positivo para minha vida.	4,1	0,90	4,7	0,43	- 6,06	< 0,01
08. Não gosto de faltar às aulas.	3,1	1,32	4,0	1,15	- 5,53	< 0,01
09. Sinto-me bem em ver os meus trabalhos escolares sendo elogiados	4,1	0,91	4,8	0,44	- 6,88	< 0,01
10. Eu percebo o apoio dos meus pais nos meus estudos	3,6	1,17	4,5	0,80	- 6,78	< 0,01
11. Gosto de estudar mesmo quando não estou escola	2,0	0,98	3,2	0,92	- 9,08	< 0,01
12. Acredito que minha vida escolar me ajuda a ter bons relacionamentos	3,4	0,98	4,3	0,83	- 7,18	< 0,01
13. Percebo os estudos como uma chance de me realizar naquilo que desejo	4,0	1,00	4,7	0,43	- 6,93	< 0,01
14. Sinto que meus estudos tem me ajudado a ter coisas importantes na vida	3,9	1,07	4,8	0,38	- 8,26	< 0,01

Nota. *m* = média; *dp* = desvio padrão. Poder discriminativo ($p < 0,05$).

Na sequência, realizou-se uma análise fatorial exploratória com o método dos Componentes Principais. Observou-se a adequação de se realizar este tipo de análise através de dois critérios: Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett. O KMO precisa ser igual ou maior a 0,60, e o Teste de Esfericidade de Bartlett, cujo valor do qui-quadrado necessita ser estatisticamente significativo (TABACHNICK; FIDELL, 2013).

O conjunto de itens mostrou-se adequado [KMO = 0,84; Teste de Esfericidade de Bartlett, $X^2(91) = 789,178$, $p < 0,001$]. Quanto à extração de fatores, no Critério de Kaiser, observou-se uma estrutura composta por três componentes, com valores próprios de 4,58,

1,55 e 1,12. Entretanto, optou-se por realizar também uma análise paralela (critério de Horn), tratando-se de uma estratégia mais robusta, sendo uma das mais precisas quanto ao número de fatores que devem ser extraídos, apresentando em 92% dos casos o número correto.

Foram simulados 1000 bancos de dados equivalentes ao deste estudo (208 participantes e 14 variáveis). Através dos valores próprios e dos valores simulados (1,46; 1,34; 1,26), observou-se que dois dos valores próprios foram superiores aos simulados, resultando assim em uma escala bifatorial. Sendo assim, deu-se continuidade à análise de componentes principais, com rotação do tipo *varimax*, assumindo-se que os itens deveriam apresentar saturação maior que |0,40|, excluindo-se aqueles que saturaram em mais de um fator. Os resultados podem ser observados na Tabela 2:

TABELA 2: Análise Exploratória da ESVE

Conteúdo dos Itens	Fatores	
	I	II
02. Tenho prazer em realizar as atividades escolares.	0,73*	0,05
06. Estou feliz com minha vida de estudante.	0,70*	0,31
11. Gosto de estudar mesmo quando não estou escola.	0,67*	0,16
01. Sinto-me bem quando estou na escola.	0,64*	-0,03
05. As condições da minha vida de estudante são excelentes.	0,63*	0,20
04. Meus resultados nos estudos estão próximos do meu ideal.	0,52*	0,20
10. Eu percebo o apoio dos meus pais nos meus estudos.	0,42*	0,25
08. Não gosto de faltar às aulas	0,42*	0,25
07. Eu percebo os estudos como algo positivo para minha vida.	0,02	0,81*
13. Percebo os estudos como uma chance de me realizar naquilo que desejo.	0,03	0,76*
14. Sinto que meus estudos tem me ajudado a ter coisas importantes na vida.	0,24	0,72*
09. Sinto-me bem em ver os meus trabalhos escolares sendo elogiados.	0,27	0,53*
12. Acredito que minha vida escolar me ajuda a ter bons relacionamentos.	0,31	0,48*
03. Tenho aprendido coisas importantes com meus estudos.	0,43	0,45
Número de Itens	8	5
Valor Próprio	4,58	1,55
% de variância explicada	32,74	11,13
Alfa de Cronbach (α)	0,77	0,73

Observa-se que o item 03. (*Tenho aprendido coisas importantes com meus estudos*) apresentou saturação nos dois fatores e, portanto, foi excluído. Os dois fatores encontrados foram caracterizados como seguem:

Fator I. Apresentou oito itens, com saturações variando entre 0,73 (Item 2. *Tenho prazer em realizar as atividades escolares*) e 0,42 (Item 8. *Não gosto de faltar às aulas*). Obteve valor próprio de 4,58, explicando 32,74% da variância total. No que diz respeito à consistência interna, o Alfa de Cronbach (α) foi de 0,77. Frente aos itens encontrados neste fator, ele foi denominado *Contentamento com a Escola*.

Fator II. Este componente foi denominado *Estudo como fonte de realização*. Apresentou cinco itens, com saturações variando entre 0,81 (Item 7. *Eu percebo os estudos como algo positivo para minha vida*) e 0,48 (Item 12. *Acredito que minha vida escolar me ajuda a ter bons relacionamentos*), com Alfa de Cronbach (α) de 0,73. Obteve valor próprio de 1,55, explicando 11,13% da variância total. Ao término, foi realizada uma nova análise de confiabilidade, desta vez de toda a escala. O índice de consistência interna Alfa de Cronbach (α) foi de 0,82, considerado satisfatório.

ESTUDO II - Análise Confirmatória

6 MÉTODO

6.1 Delineamento

Este segundo estudo compreende as evidências que foram encontradas no estudo anterior. Neste, buscou-se confirmar a sua estrutura por meio de uma análise fatorial confirmatória e verificar a sua validade convergente e confiabilidade composta.

6.2 Participantes

Participaram desta pesquisa 232 estudantes, com idade média de 14,7 ($dp = 0,98$), sendo 127 do sexo feminino (54,7%) e 105 do sexo masculino (45,3%). Destes, 51,3% foram provenientes de escolas públicas e 48,7% de escolas particulares.

6.3 Instrumentos e Procedimento

Os participantes responderam o mesmo questionário descrito no Estudo 1, composto pela Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE), desta vez com a versão de 13 itens e os dados sociodemográficos. O procedimento também foi o mesmo realizado no Estudo 1.

6.4 Análise de Dados

O programa estatístico *PASW (Predictive Analytics Software; versão 20)* foi utilizado para realizar as estatísticas descritivas e inferenciais. Com a finalidade de reunir as evidências de validade de construto da Escala de Satisfação com a Vida Escolar, utilizou-se o software AMOS para a realização de uma análise fatorial confirmatória (CFA). O ajuste do modelo foi verificado em função dos seguintes indicadores (BYRNE, 2010; HAIR, BLACK ET. AL., 2009; MARSH, HAU; WEN, 2004; TABACHNICK E FIDELL, 2013).

χ^2 (*Qui-quadrado*) / *gl* (*Graus de liberdade*). Embora não existe um valor crítico exato, compreende um valor subjetivo de ajuste, sendo considerados ideais entre 2 e 3, apesar de aceitar-se até 5 como satisfatório.

Goodness-of-Fit Index (GFI) e Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI). Referentes ao Índice de Qualidade do Ajuste e Índice de Qualidade do Ajuste Ponderado podem apresentar valores entre zero e um, representando ajustes ruins e perfeitos, respectivamente. São considerados aceitáveis valores iguais ou superiores a 0,90.

Comparative Fit Index (CFI). Índice de Comparação de Ajustamento de Modelos, admitindo-se valores iguais ou superiores a 0,90. Apresenta melhores resultados quando o tamanho da amostra é pequena.

Root Mean Square Error Aproximation (RMSEA). Revela o índice de "desajuste", onde valores altos indicam um modelo desajustado. Geralmente expresso com seu intervalo de confiança de 90%, assume-se como ideal que o RMSEA esteja entre 0,05 e 0,08, embora sejam aceitáveis aqueles até 0,10. O *Pclose* é um indicador mais criterioso, testando a hipótese nula de $RMSEA = 0,05$, portanto, devendo estar $> 0,05$ como indicativo de modelo ajustado.

Também foi utilizada uma calculadora especial, desenvolvida por Gouveia e Gabriel (2013), para testar a validade convergente por meio da média extraída (VME) e a confiabilidade composta. Valores acima de 0,50 são considerados evidências na validade convergente Fornell e Larcker, (1981), e na confiabilidade composta, o ponto de corte considerado na literatura é de 0,65 (OVIEDO; CAMPO-ÁRIAS, 2005).

7 RESULTADOS

Dando continuidade ao que foi encontrado no Estudo 1, recorreu-se a análise fatorial confirmatória para corroborar a estrutura bifatorial da ESVE, com os componentes *Contentamento com a Escola*, composto por oito itens, e *Estudo como fonte de realização*,

constituído por cinco itens. Observaram-se os seguintes índices: $X^2/g.l. = 1,927$, $GFI = 0,92$, $AGFI = 0,89$, $CFI = 0,87$, $RMSEA = 0,063$ ($IC90\% = 0,046-0,080$) e $Pclose = 0,094$. A Figura 1 apresenta um resumo deste modelo. No entanto, constatou-se que os indicadores de ajuste do modelo poderiam ser melhorados ao correlacionar um par de erro de medida (δ), dos itens 02 [Tenho prazer em realizar as atividades escolares] e 11 [Gosto de estudar mesmo quando não estou escola], observados nos Índices de Modificação (Modification Indices, IM) ($IM = 22,121$). A estrutura encontrada pode ser observada na figura 1, a seguir:

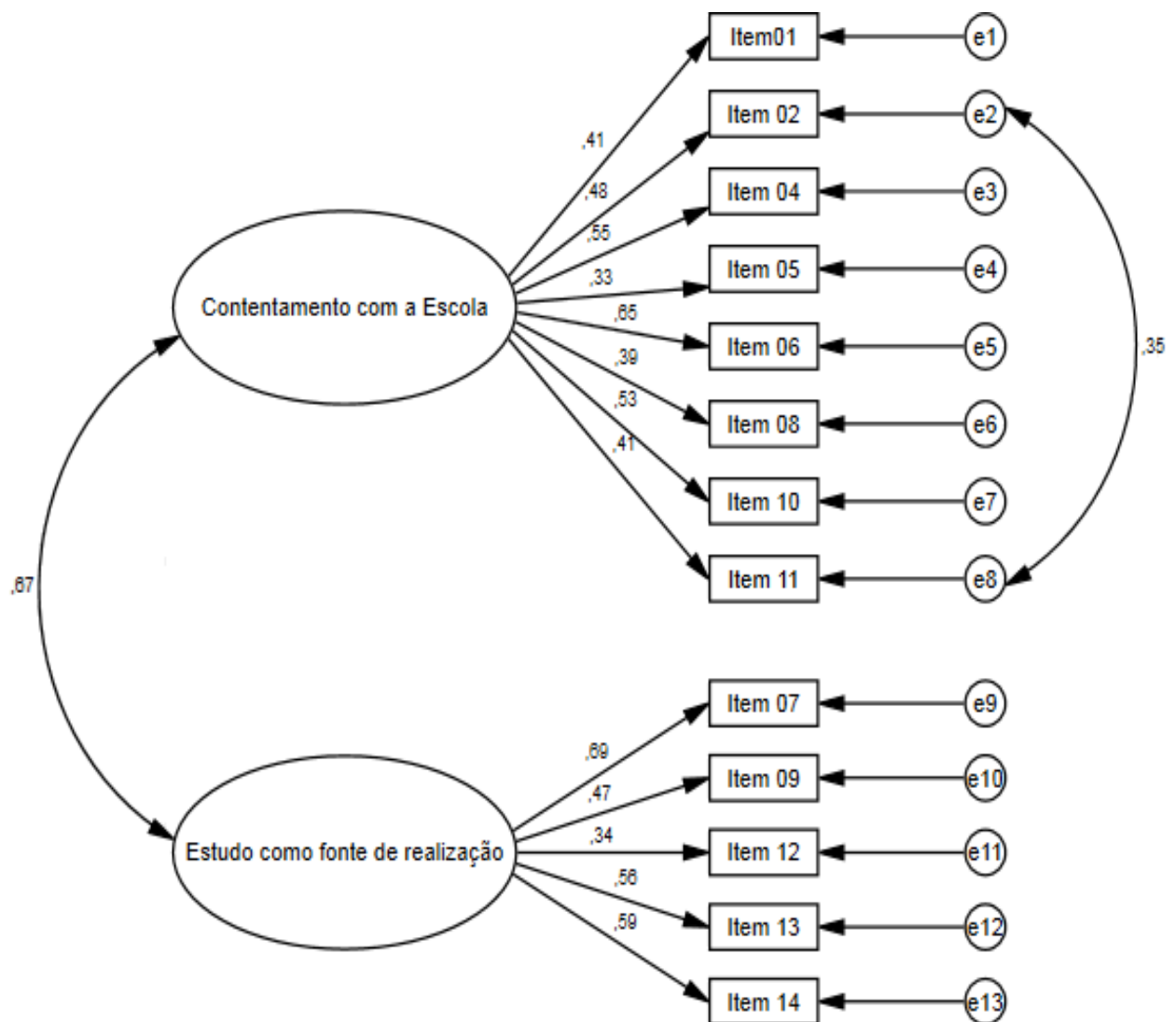


Figura 1 – Análise Fatorial Confirmatória

Os indicadores para este modelo após a correlação dos erros de medida foram satisfatórios: $x^2/g.l. = 1,57$, $GFI = 0,94$, $AGFI = 0,91$, $CFI = 0,92$, $RMSEA = 0,050$ ($IC90\% = 0,029-0,068$) e $Pclose = 0,496$. Todos os pesos fatoriais (Lambdas – λ) foram estatisticamente

diferentes de zero ($z > 1,96$, $p < 0,05$), variando entre 0,33 (05. *As condições da minha vida de estudante são excelentes*) e 0,69 (07. *Eu percebo os estudos como algo positivo para minha vida*), sendo sua média 0,49.

Para reunir evidências quanto a validade convergente da ESVE, utilizou-se uma calculadora especial a fim de empregar o cálculo da variância média extraída (VME). Os resultados encontrados foram acima do valor mínimo indicado (0,50), sendo 0,66 no fator *Contentamento com a Escola* e 0,61 no fator *Estudo como fonte de realização*. Também procurou-se analisar a Confiabilidade Composta da escala com a mesma calculadora, obtendo-se valores acima do ponto de corte considerado na literatura, de 0,65, sendo 0,69 no primeiro fator e 0,66 no segundo.

8 DISCUSSÕES

Em buscas realizadas em periódicos e buscadores, foram inexpressivos os achados de medidas que tratassem da satisfação do estudante quanto a sua vida escolar. Sendo assim, considerou-se a necessidade da criação de uma escala que pudesse tratar do fenômeno. O presente estudo teve como objetivo a criação e validação da Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE) no contexto brasileiro, buscando suas evidências fatoriais, validade convergente e consistência interna. Confia-se que o objetivo proposto tenha sido alcançado, tendo em conta os principais resultados encontrados nos dois estudos abaixo descritos.

Observou-se através da análise paralela a existência de uma estrutura bifatorial, sendo 8 itens no primeiro fator e 5 itens no segundo. Um outro item foi excluído por saturar nos dois fatores, totalizando, ao fim do primeiro estudo, 13 itens na escala. O primeiro fator, tratando do prazer que o estudante sente em relação a mesma, foi denominado *Contentamento com a Escola*. O segundo fator, tratando da realização do estudante frente aos seus resultados acadêmicos e perspectivas futuras, foi denominado *Estudo como fonte de realização*. Os fatores apresentaram Alfa de Cronbach (α) de 0,77 e 0,73 respectivamente, enquanto a escala total apresentou Alfa de 0,82, sendo considerados índices satisfatórios.

Sabendo que este primeiro estudo teve apenas caráter exploratório, foi realizada uma nova coleta de dados visando confirmar a estrutura encontrada no estudo anterior, seguindo os mesmos procedimentos. Para tanto, após a coleta de dados, realizou-se uma análise fatorial confirmatória. Após a correlação de um par de itens sugeridos por meio dos índices de modificação, todos os índices foram considerados acima dos valores ideais citados pela literatura. (BYRNE, 2010; HAIR ET AL., 2009; MARSH ET AL., 2004; TABACHNICK,

FIDELL, 2013). Neste segundo estudo também foi realizada uma validade convergente e verificou-se a confiabilidade composta, obtendo-se resultados acima do valor mínimo indicado nas duas situações (FORNEL; LARCKER, 1981; OVIEDO; CAMPOS-ÁRIAS, 2005).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta os objetivos alcançados no presente estudo considera-se que a consistência e validade apresentada na Escala de Satisfação com a Vida Escolar (ESVE) oferecem importante contribuição para discussões e fundamentação em pesquisas acadêmicas relativas ao âmbito educacional. Os estudos reutilizados para a construção do referido instrumento bem como sua aplicação em instituições escolares pode oferecer informações relevantes acerca do nível de satisfação dos alunos no desempenho de suas atividades escolares, favorecendo a elaboração de estratégias metodológicas que valorizem os aspectos positivos presentes no processo de ensino e aprendizagem.

De modo geral, o instrumento desenvolvido no presente estudo é aplicável a diferentes campos de atuação relacionados ao âmbito educacional, dentre eles a Psicopedagogia, tendo em vista que esta área do conhecimento tem como principal objetivo conhecer as diversas formas de construção do saber, assim como os aspectos que interfere de maneira positiva ou negativa nos processos de aprendizagem. Usualmente, a atuação Psicopedagógica se utiliza de instrumentos de avaliação com a finalidade de atender a um interesse e atenuar uma situação na qual se identificam carências diversas no processo de aprendizagem de um indivíduo (BONALS; GONZÁLEZ, 2009). Diante do exposto, importa considerar a contribuição da ESVE, visto que por meio dela o sujeito pode expressar seu nível de satisfação ou insatisfação acerca dos assuntos concernentes a escola, levantando diferentes hipóteses a serem avaliadas e confirmadas juntamente com os demais instrumentos de avaliação psicopedagógica.

Nesta perspectiva espera-se que este estudo possa contribuir para uma realidade escolar que embora tenha que considerar questões como dificuldades de aprendizagem e problemas de ordem familiar ou socioeconômica, possa especialmente despertar o interesse dos gestores no que concerne a promoção de estratégias interventivas motivacionais que despertem nos alunos o sentido de pertença bem como o pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico.

Não obstante, ressalta-se que esta pesquisa não está isenta de limitações potenciais. Por exemplo, a utilização de amostras de conveniência, não sendo representativo da

população brasileira ou mesmo pessoense. Entretanto, o objetivo destes estudos iniciais foi o de construir e conhecer os parâmetros psicométricos da escala, com os dois estudos contando com mais de 200 participantes (cada um dos estudos), considerado limite mínimo para análises estatísticas mais avançadas (WATKINS, 1989). Outra limitação é a falta de outros construtos para realizar outras formas de validade convergente ou discriminante, apesar de ter sido realizada a primeira através da calculadora desenvolvida por Gouveia e Gabriel (2013). Tais limitações, entretanto, evidenciam oportunidades para estudos futuros.

Ademais, pode-se pensar em diversas possibilidades oriundas desta pesquisa, tanto quanto a amostra, quanto a outros construtos. Sugere-se a utilização de uma amostra mais variada e diversificada, abarcando outras regiões do país e outras faixas etárias, incluindo estudantes do Ensino Médio e universitários, uma vez que estes estudos centraram-se em uma faixa etária menos abrangente. Também sugere-se a utilização de outros construtos para a realização de estudos correlacionais, como o ajustamento escolar (FONSECA; GOUVEIA; GOUVEIA; PIMENTEL; SOARES, 2011), atitudes frente à escola (FONSECA; GOUVEIA; GOUVEIA, PIMENTEL; MEDEIROS, 2007), motivação acadêmica (MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007), entre outros, possibilitando aumentar o conhecimento a respeito da satisfação com a vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.S.; TRÓCOLI, B. T. Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** vol. 20 n. 2, p. 153-164, 2004.

ALBUQUERQUE, F. J. B. de; SOUSA F.M. de; MARTINS C. R. Validação das Escalas de Satisfação com a Vida e Afetos para Idosos Rurais. **Psico, Porto Alegre, PUCRS**, vol. 41, n. 1, p. 85-92, 2010.

AMPARO, D. M.; et al. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. **Estudos de Psicologia**. vol. 13 n. 2, p. 165-174, 2008.

BARROS, L. P. de. et. al. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes – revisão da literatura. **J. Bras Psiquiatr**. Vol. 57 n. 3, p. 212-217, 2008

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming** (2a ed.). New York: Routledge, 2010.

CASAS, et. al. School Satisfaction Among Adolescents: Testing Different Indicators for its Measurement and its Relationship with Overall Life Satisfaction and Subjective Well-Being in Romania and Spain. **Soc Indic Res**. n. 111 p. 665–681, 2013.

COMIN, F.S.; SANTOS, M. A. Psicologia Positiva e os Instrumentos de Avaliação no Contexto Brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 23 n. 3, p. 440-448, 2010.

COCK, D. e HALVARI, H. Relations among achievement motives, autonomy, performance in mathematics, and satisfaction of pupils in elementary school, **Psychological Reports**, 84, p. 983–997.1999.

CROSS, S. E.; MADSON L. Models of the self: Self-construals and gender, **Psychological Bulletin** vol. 122, p. 5–37, 1999.

DIENER, Ed.; DIENER, M.; DIENER, C. Factors predicting the subjective well-being of nations. **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 69, n. 5, p.851-864, 1995.

DIENER Ed.; DIENER M. Cross-Cultural Correlates of Life Satisfaction and Self-Esteem. **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 68, n. 4, p. 653-663, 1995.

DESANTIS KING, et. al., An ecological view of school satisfaction in adolescence: Linkages between social support and behavior problems. **Applied Research in Quality of Life**, vol. 1, p. 279-295. 2006.

EPSTEIN, J.; MCPARTLAND, J. The Concept and Measurement of the Quality of School Life Patterns of classroom participation, student attitudes and achievements, **J. Epstein** (ed.), p. 81–116, 1976.

FERNANDES, H. M. G. **O Bem estar Psicológico em Adolescente: uma abordagem centrada no florescimento humano**. 2007. 419fls. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade de Trás-os-Montes, Alto Douro, Portugal, 2007.

FERNANDES, et. al. Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses. **Revista Lusófona de Educação**, vol. 18, 2011.

FIGUEIREDO, M. A Avaliação da Satisfação com a Profissão em Professores do Ensino Secundário em Portugal. Contribuição para o Estudo do Sucesso Escolar. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 51, p. 123-138, 2009.

FONSECA, P. N.; et al. Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 11 n. 2, 2007.

FONSÊCA, P. N. **Desempenho Acadêmico de Adolescentes: proposta de um modelo explicativo**. 2008. 248f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa Integrado de Doutorado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2008.

FONSÊCA, P. N.; et. al. Escala de Ajustamento Escolar: estrutura fatorial e correlatos demográficos. **Avaliação Psicológica**, vol. 10 n.1, 2011.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, 18, 39-50 1981.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças: Estudos de construção e validação. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, n. 10 vol. 2, p. 235-245, 2006.

GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, vol. 12 n. 1, p.43-50, 2004.

GOUVEIA, R.S. V et. al. Se são prostitutas, por que são felizes? Correlatos materiais da satisfação com a vida. **Revista Bioética** vol. 18 n. 3 p. 603 -621, 2010.

GOUVEIA, V. V.; GABRIEL, M. S. **Calculadoras de validade de construto (CVC)**. João Pessoa, PB: BNCS / Universidade Federal da Paraíba, 2013.

GUEDEA, M.T. D et. al. Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 19 n. 2, p. 301-308, 2006.

HAIR, J. R. Jr. et.al. **Análise multivariada de dados**. (6a. ed.). Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

HORN, J. L. A rationale and test for the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, vol. 30, p. 179-185, 1965.

HUEBNER, E. S. Preliminary development and validation of a multidimensional life satisfaction scale for children. **Psychological Assessment**, vol. 6, 149–158, 1994.

HUEBNER, E. S. e DIENER, C. Research on life satisfaction of children and youth: Implications for the delivery of school-related services. In M. Eid & R. Larsen (Eds.), **The science of subjective well-being** p. 376 – 392. New York: Guilford Press, 2008.

JOIA, L. C.; RUIZ, T.; DONALISIO, M. R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Rev Saúde Pública**, vol. 41 n.1, p. 131-8, 2007.

LEVER, J. P. **Pobreza, Recursos Psicológicos y Bienestar Subjetivo**. México: Universidad Iberoamericana; 2004.

LUCAS, R. E.; DIENER, E.; SUH, E. Discriminant validity os well-being measures. **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 71, n. 3, p. 616-628, 1996.

LOPES, Ana Filipa Ferreira Emídio. **Bem-Estar Escolar e Satisfação Com a Vida nos Adolescentes**. 2008. 85fls. Tese (Mestrado em Psicologia e Ciência da Educação) - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Cidade do Porto, Portugal, 2008.

LIU, X.; LAROSE, R. Does Using the Internet Make People More Satisfied with Their Lives? The Effects of the Internet on College Students' School Life Satisfaction. **Cyberpsychology & Behavior**, vol. 11 n. 3, p. 1-11, 2008.

MARSH, H. W.; HAU, K.T.; WEN, Z., In search of golden rules: Comment on hypothesis testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralising Hu & Bentler's, 1999 findings. **Structural Equation Modeling**, vol.11, p.320-341, 20

MARQUES, S. C.; PAIS-RIBEIRO, J. L.; LOPEZ, S. Estabilidade temporal das Escalas de Esperança para Crianças e de Satisfação com a Vida para estudantes. **Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 9 n.2, p., 245-252, 2008.

MARTINS, A. M. L.P. **Qualidade de Vida no Trabalho, Satisfação Profissional e Saliência das Actividades em Adultos Trabalhadores**. 2010. 39f. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia). Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia, 2010.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**, vol. 6 n. 1. 2007.

NUNES, L. N. V. **Programação do bem estar subjetivo dos idosos através da intergeracionalidade**. 2009. 137 fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, 2009.

NERI, A. L. 2001. Envelhecimento e Qualidade de Vida na Mulher. Trabalho apresentado no 2º Congresso Paulista de Geriatria. Universidade Estadual de Campinas

OJEDA, L.; FLORES, L.Y.; NAVARRO, R. L. Social Cognitive Predictors of Mexican American College Students Academic and Life Satisfaction. **Journal of Counseling Psychology**, vol. 58, n. 1, 61–71, 2011.

OVIEDO, H. C.; CAMPO-ÁRIAS, A. Aproximación al uso del coeficiente alfa de Cronbach. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, vol. 34, p. 527-580, 2005.

OLIVEIRA, et. al. Satisfação com a vida entre profissionais da saúde: correlatos demográficos e laborais. **Revista Bioética** vol. 17 n. 2, p. 319-334, 2009.

OSTERMAN, K.F. Students need for belonging in the school community. **Review of Educational Research** 70, p. 323–367, 2000.

PARK, N.; HUEBNER, S. A Cross-Cultural Study Of The Levels And Correlates Of Life Satisfaction Among Adolescents. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, vol. 36 n. 4, p. 444-456, 2005.

PASCHOAI, T.; TAMAYO, A. Construção e Validação da Escala de Bem-estar no Trabalho. **Avaliação Psicológica**, vol.7 n.1, p. 11-22, 2008

QUEROZ, N. C.; NERI A. L. Bem-estar Psicológico e Inteligência Emocional entre Homens e Mulheres na Meia-idade e na Velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 18 n. 2, p.292-299, 2005.

RESENDE, M. C. de; et. al. Rede de relações e satisfação com a vida em pessoas com amputação de membros. **Ciências & Cognição** vol. 10, p. 164-177, 2007.

REMÉDIOS, C. I. F. R. N. **O Bem-Estar Psicológico e as Competências Pessoais e Sociais na Adolescência** 2010. 76fls. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Lisboa, Portugal, 2010.

RODRIGUES, D. M.; PEREIRA, C. A. A percepção de controle como fonte de bem-estar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Ano 7. vol. 3, p. 181-196, 2007.

REYES, O. e JASON, L.A. Pilot study examining factors associated with academic success for Hispanic high school students, **Journal of Youth and Adolescence** 22, p. 57-71, 1993.

SCHWARZ, N.; STRACK, F. Evaluating one's life: A judgment model of subjective well-being. Subjective well-being: An interdisciplinary perspective, **New York, Pergamon Press, Série Internacional em Psicologia Social experimental**, vol. 21. p. 27-47, 1991.

SANCHES, S. M.; DÍAS, J. D. Um Olhar Positivo Sobre a Psicologia do Esporte: contribuições da Psicologia Positiva. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte** versão On-line ISSN 1981-9145, 2008.

SEGABINAZI, J. D. et al. Desenvolvimento e Validação Preliminar de uma Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26 n. 4, pp. 653-659, 2010.

SEGABINAZI, J. D. et. al. Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes: Adaptação, Normatização e Evidências de Validade. **Avaliação Psicológica**, vol. 11 n. 1, p. 1-12, 2012.

SELIGMAN, M.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An introduction. **American Psychologist**, vol. 55 n. 1, p. 5-14, 2000.

SELIGMAN, M. E. P., PARKS, A. C. STEEN T. A balanced psychology and a full life. **Phil. Trans. R. Soc. Lond. B** 359, p. 1379–1381, 2004.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A.R. Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** vol. 24 n. 2, p. 201-209, 2008.

SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D. Crianças e Adolescentes Institucionalizados: Desempenho Escolar, Satisfação de Vida e Rede de Apoio Social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26 n. 3, p. 407-415, 2010.

SOUSA, E. M. P. **Satisfação com a Vida, Afetos Positivos e Negativos**: Evidências de validade e precisão de escalas propostas por Diener. 2013. Monografia Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil, 2013.

SOUTO, S.V. D. **Níveis Psicológicos e Cognitivos em Gerontologia**: Impacto de um Programa de Atividade Física na Satisfação com a Vida, Depressão e Função Cognitiva em Idosos Ativos. 2012. 164fls. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto), Universidade de Trás-os-Montes, Alto Douro, Portugal, 2012.

STEIN, P. **Vida Escolar dos Adolescentes e seu Bem-estar pessoal em Diferentes Âmbitos da Vida (PWI)**: Possíveis Relações 2011. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil, 2011.

STRELHOW, M. R. W.; BUENO, C.O.; CÂMARA, S. G. Percepção de Saúde e Satisfação com a Vida em Adolescentes: Diferença entre os Sexos. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 2, n. 2, p. 42-49, 2010.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using Multivariate Statistics**, 6th ed. Boston: Allyn and Bacon. 2013.

ZULLIG, K.J. et.al. Adolescent health-related quality of life and perceived satisfaction with life. **Quality of Life Research** vol. 14, p. 1573–1584, 2005.

WATKINS, D. The role of confirmatory factor analysis in cross-cultural research. **International Journal of Psychology**, vol. 24 n.6, p. 685-701, 1989.

YUNES, M. A. M. Psicologia Positiva e Resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo, Maringá**. vol. 8, p. 75-84, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NÚCLEO DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCACIONAL E SOCIAL

Prezado(a) colaborador(a),

Esta pesquisa é sobre os estilos parentais e a satisfação escolar dos estudantes e está sendo desenvolvida pelo Núcleo *de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social*, sob a orientação da Prof.(a) Patrícia Nunes da Fonsêca (Professora pesquisadora do departamento de Psicopedagogia – UFPB).

O objetivo do estudo é saber se há relação entre os estilos parentais e a satisfação da vida escolar. Especificamente, correlacionar os estilos parentais e a satisfação da vida escolar e Identificar a influência das variáveis sexo, tipo de escola e idade na satisfação da vida escolar dos alunos.

A finalidade deste trabalho é ampliar os conhecimentos acerca da influência que os pais exercem sobre a satisfação escolar dos estudantes, assim como, no seu desempenho acadêmico, e a partir daí, promover estratégias de aprimoramento dos padrões de aprendizagens desenvolvidos pelos pais e educadores.

Solicitamos a sua colaboração para responder as questões da entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do participante da Pesquisa

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (patynfonseca@gmail.com).

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Comitê de Ética em Pesquisa do
CCS
Universidade Federal da Paraíba
CAMPUS I, Cidade Universitária
CEP: 58.051-900
Fone: 3216-7791

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB
E-MAIL: patynfonseca@hotmail.com

Prezado(a) colaborador(a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer um pouco mais sobre a vida do adolescente e está sendo desenvolvida pelo *Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social* (NEDHES) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Patrícia Nunes da Fonsêca.

Este trabalho poderá contribuir para orientação de pais e professores, e para promoção do bem estar dos adolescentes, já que busca conhecer a relação existente entre os estilos parentais e a satisfação da vida escolar. Solicitamos a sua anuência à participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, como também autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica.

Esclarecemos que a participação do seu (sua) filho (a) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para meu filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação - CE, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900 – Tel. do Ambiente de Trabalho: (83) 3214 7444

Patrícia Nunes da Fonsêca
Jaciara de Lira Roberto
Pesquisadoras responsáveis

APÊNDICE C

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

a) **Idade:** _____

b) **Sexo:** () Masculino () Feminino

c) **Série** (ano escolar que cursa): _____

d) **Estuda em escola:** () Pública () Particular

e) **Há quanto tempo estuda nesta escola:** _____

f) **Renda Familiar**

() menos de R\$ 1.000,00

() entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00

() entre R\$ 2.001 e R\$ 4.000,00

() acima de R\$ 4.000,00

g) **Em uma escala de 0 a 10, que nota você dá para a sua escola:**

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

h) **Foi reprovado em alguma disciplina no ano passado?**

() Sim, qual: _____ () Não

i) **Com quem mora:**

() Pai e Mãe () Avós () Pai, Mãe e irmãos () Outros: _____

APÊNDICE D

ESVE - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA ESCOLAR

INSTRUÇÕES. Pensando como você se sente com sua vida escolar, indique o quanto você concorda ou discorda com as afirmativas abaixo. É muito importante para nós saber o que você realmente pensa sobre cada questão apontada, por isso, lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a escala de resposta indicada abaixo, colocando no espaço que antecede as frases, o número que melhor corresponde a sua opinião.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

01. ____ Sinto-me bem quando estou na escola.
02. ____ Tenho prazer em realizar as atividades escolares.
03. ____ Tenho aprendido coisas importantes com meus estudos.
04. ____ Meus resultados nos estudos estão próximos do ideal.
05. ____ As condições da minha vida de estudante são excelentes.
06. ____ Estou feliz com minha vida de estudante.
07. ____ Percebo os estudos como algo positivo para minha vida.
08. ____ Não gosto de faltar às aulas.
09. ____ Sinto-me bem em vê os meus trabalhos escolares sendo elogiados.
10. ____ Percebo o apoio dos meus pais nos meus estudos.
11. ____ Gosto de estudar mesmo quando não estou na escola.
12. ____ Acredito que minha vida escolar me ajuda a ter bons relacionamentos.
13. ____ Percebo os estudos como uma chance de me realizar naquilo que desejo.
14. ____ Sinto que meus estudos tem me ajudado a ter coisas importantes na vida.

ANEXOS

ANEXO A
PROTOCOLO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO




Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 8ª Reunião realizada no dia 28/08/2012, o projeto de pesquisa intitulado: “OS ESTILOS PARENTAIS E A SATISFAÇÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO CORRELACIONAL” da Pesquisadora Patrícia Nunes da Fonsêca. Prot. nº 0253/12, CAAE: 03629012.5.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Dr^a Eliane Marques de Sousa
Coordenadora CEP/CCS/UFPB
Mat. SIAPE: 0332618

ANEXO B

FOLHA DE ROSTO COMITÊ DE ÉTICA

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: A relação entre os estilos parentais e o comportamento de consumo dos adolescentes		2. CAAE:	
3. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
4. Nome: Patrícia Nunes da Fonseca			
5. CPF: 675.852.564-34		6. Endereço (Rua, n.º): ANTONIO RABELO JUNIOR, 70 MIRAMAR 1206 JOAO PESSOA PARAIBA 58032090	
7. Nacionalidade: BRASILEIRA		8. Telefone: (83) 3227-0655	9. Outro Telefone:
10. Email: patynfonseca@hotmail.com			
11. Cargo: <u>Prof. Adjunto II</u>			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>17, 05, 2012</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências da Saúde		13. CNPJ: 24.098.477/0001-10	14. Unidade/Órgão: <u>EE / Dep. de Psicopedagogia</u>
15. Telefone: (83) 1316-7791		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Mônica Dias Palitot</u>		CPF: <u>57848177420</u>	
Cargo/Função: <u>Chefe de Departamento</u>			
Data: <u>23, 05, 2012</u>		 Assinatura Prof.ª Dr.ª Mônica Dias Palitot Psicopedagogia - UFPB Chefe de Departamento SIASE: 2482638	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO C

PARECER FAVORÁVEL

52

ANEXO C

PARECER FAVORÁVEL

Plataforma Brasil - Ministério da Saúde

Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências da Saúde

PROJETO DE PESQUISA

Título: A relação entre os estilos parentais e o comportamento de consumo dos adolescentes

Área Temática:

Pesquisador: Patrícia Nunes da Fonsêca

Versão: 2

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

CAAE: 03580012.2.0000.5188

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 52500

Data da Relatoria: 03/07/2012

Apresentação do Projeto:

Diante da necessidade de propor reflexões e discussões acerca do excessivo crescimento no consumo de crianças e adolescentes, fato que pode indicar problemas de diversos fatores, a exemplo do emocional e social, o presente estudo tem por objetivo geral investigar a relação existente entre os estilos parentais e o comportamento de consumo dos adolescentes. Participarão da pesquisa 600 estudantes, divididos equitativamente, da Educação Fundamental e do Ensino médio de escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB. Os participantes responderão um questionário sobre o consumo dos adolescentes e dos pais em relação à alimentação, vestuário, produtos eletrônicos, livros, etc., além de questões sócio-demográficas (sexo, idade, classe social, etc). Posteriormente, serão aplicados a Escala de Comportamento de Consumo dos Adolescentes e O Questionário de Percepção dos Pais. Os dados coletados serão analisados empregando-se o software PASW (versão 19). Além de estatísticas descritivas (medidas de tendência central, dispersão e frequência), úteis para caracterizar os participantes do estudo, será realizada uma análise de correlação para ver a relação entre as duas variáveis (estilos parentais e comportamento de consumo dos adolescentes) e uma MANOVA para ver a influência das variáveis sócio-demográficas. Espera-se que este estudo possa contribuir para a orientação de pais e profissionais da educação, buscando a promoção do bem-estar do adolescente e do consumo consciente, já que o consumo em excesso prejudica não apenas a área financeira do indivíduo, mas também a emocional e social.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a relação entre os estilos parentais e o comportamento de consumo dos adolescentes

Objetivo Secundário:

Verificar os objetos de consumo dos adolescentes e de seus pais;

Validar a escala de comportamento compulsivo de compra dos adolescentes;

Saber se os estilos parentais se correlacionam com o comportamento de consumo dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo não implicará em riscos físicos ao participante do estudo, no entanto o mesmo poderá sentir-se constrangido ou inibido em responder questões sobre seus hábitos pessoais de consumo. Desta forma, a pesquisa realizará-se-á apenas após sua concordância, mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Benefícios:

Ao final da pesquisa, a pesquisadora e a bolsista darão devolutiva para a instituição, e aos pais, o que auxiliará para uma reflexão em suas práticas.

Além disso, propiciarão informações úteis para o entendimento dessa temática e de possíveis intervenções futuras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tamanho da Amostra no Brasil: 600 sujeitos

Com este estudo pretende-se traçar um perfil de consumo familiar, particularmente entre pais e filhos, bem como comprovar a adequação da escala de Comportamento de Consumo dos Adolescentes em pesquisas no contexto paraibano, e a influência dos estilos parentais no comportamento de consumo dos adolescentes. Isto resultará em propostas para direcionamento de programas de orientações junto à população estudada, pais e educadores sobre as consequências pessoais, financeiras e sociais em função das práticas do consumismo no âmbito familiar e escolar dos adolescentes, oferecendo informações para as instituições de ensino que podem propor práticas pedagógicas com vistas a educação para o consumo consciente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos que são obrigatórios para uma pesquisa que envolve seres humanos.

Recomendações:

Pesquisa encontra-se bem direcionada e apresenta os termos obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa pode ser aprovada para ser realizada.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 09 de Julho de 2012

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa